
Usina Uberaba S.A.
Demonstrações financeiras
em 31 de março de 2017
e relatório do auditor independente

Relatório da Administração

Em cumprimento às disposições legais e estatutárias, submetemos à apreciação de V.Sas., os balanços patrimoniais e as demonstrações de resultados, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa da Usina Uberaba S.A., relativos aos exercícios findos em 31 de março de 2017 e de 2016, preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e acompanhadas do parecer dos auditores independentes.

Permanecemos à disposição dos Senhores Acionistas para as informações que se tornarem necessárias relativamente às contas apresentadas.

Uberaba, 30 de junho de 2017



Relatório do auditor independente sobre as demonstrações financeiras

Aos Administradores e Acionistas
Usina Uberaba S.A.

Opinião

Examinamos as demonstrações financeiras da Usina Uberaba S.A. (“Companhia”), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de março de 2017 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, assim como as principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Usina Uberaba S.A. em 31 de março de 2017, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir, intitulada “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras”. Somos independentes em relação à Companhia, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas conforme essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações financeiras

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou por erro.

Na elaboração das demonstrações financeiras, a administração é responsável pela avaliação da capacidade da Companhia continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras, a não ser que a administração pretenda liquidar a Companhia ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da Companhia são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras.



Usina Uberaba S.A.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Companhia.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.
- Concluimos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Companhia. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Companhia a não mais se manterem em continuidade operacional.
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras, inclusive as divulgações e se as demonstrações financeiras representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.



Usina Uberaba S.A.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Ribeirão Preto, 30 de junho de 2017

A handwritten signature in blue ink, appearing to read "Luciano de Souza Lopes".

PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5 "F" MG

A handwritten signature in blue ink, appearing to read "Mauricio Cardoso de Moraes".

Maurício Cardoso de Moraes
Contador CRC 1PR035795/O-1 "T" SP "S" MG

Índice

Balço patrimonial	2
Demonstraço do resultado	3
Demonstraço do resultado abrangente	4
Demonstraço das mutaçoões do patrimnio líquido	5
Demonstraço dos fluxos de caixa	6
Notas explicativas da administraço às demonstraçoões financeiras	
1 Contexto operacional.....	7
2 Base de preparaço.....	7
3 Mudanças nas políticas contábeis e divulgaçoões	8
4 Principais políticas contábeis.....	11
5 Determinaço do valor justo	18
6 Caixa e equivalentes de caixa	19
7 Contas a receber	19
8 Contas a receber – Copersucar.....	20
9 Estoques.....	20
10 Ativos biológicos.....	21
11 Impostos a recuperar.....	22
12 Ativos e passivos fiscais diferidos.....	22
13 Investimentos	23
14 Imobilizado.....	24
15 Diferido	25
16 Fornecedores	25
17 Empréstimos e financiamentos.....	26
18 Provisão para contingências.....	28
19 Instrumentos financeiros	28
20 Partes relacionadas.....	34
21 Patrimnio líquido.....	36
22 Receita operacional	36
23 Despesas operacionais por natureza	37
24 Outras (despesas) receitas operacionais, líquidas	38
25 Financeiras e cambiais, líquidas	38
26 Cobertura de seguros.....	39
27 Avais, fianças e garantias.....	39

Usina Uberaba S.A.

Balço patrimonial em Em milhares de reais

Ativo	Nota	31/03/2017	31/03/2016 (reapresentado (Nota 3.2))	Passivo	Nota	31/03/2017	31/03/2016 (reapresentado (Nota 3.2))
Circulante				Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	6	57.931	32.143	Fornecedores	16	27.407	27.810
Contas a receber	7	2.194	1.685	Empréstimos e financiamentos	17	54.286	68.535
Contas a receber - Copersucar	8	18.638	28.841	Financiamentos - Copersucar	17	12.955	25.000
Estoques	9	16.989	8.847	Salários e encargos sociais a pagar		7.327	6.740
Ativo biológico	10	17.150	22.898	Impostos e contribuições a recolher		2.745	3.968
Impostos a recuperar	11	7.020	1.125	Demais passivos		499	457
Adiantamentos a fornecedores		410	41				
Demais ativos		96	134			105.219	132.510
		120.428	95.714	Não circulante			
Não Circulante				Empréstimos e financiamentos	17	133.539	102.032
Demais ativos		45	-	Financiamentos - Copersucar	17	1.586	1.586
Impostos a recuperar	11	6.867	8.813	Imposto de renda e contribuição social diferidos	12	6.838	5.463
Depósitos judiciais		603	575	Provisão para contingências	18	914	240
Investimentos	13	3.354	3.354			142.877	109.321
Imobilizado	14	257.738	267.046				
Diferido	15	1.547	2.880	Total do passivo		248.096	241.831
		270.154	282.668	Patrimônio líquido	21		
				Capital social		138.841	125.454
Total do ativo		390.582	378.382	Reserva legal		1.665	1.367
				Prejuízos acumulados		-	(3.657)
				Dividendos a deliberar		1.980	13.387
				Total do patrimônio líquido		142.486	136.551
				Total do passivo e patrimônio líquido		390.582	378.382

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Usina Uberaba S.A.

Demonstração do resultado

Exercícios findos em

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	<u>Nota</u>	<u>31/03/2017</u>	<u>31/03/2016</u> <u>(reapresentado</u> <u>(Nota 3.2))</u>
Receitas	22	305.460	294.287
Custo dos produtos vendidos		<u>(249.804)</u>	<u>(231.556)</u>
Lucro bruto		55.656	62.731
Receitas (despesas) operacionais			
Vendas	23	(6.974)	(7.275)
Administrativas e gerais	23	(13.622)	(13.411)
Outras (despesas) receitas operacionais, líquidas	24	246	(58)
Resultado de equivalência patrimonial	13	<u>-</u>	<u>(113)</u>
Resultado antes do resultado financeiro e impostos		<u>35.306</u>	<u>41.874</u>
Receitas financeiras		5.922	4.554
Despesas financeiras		(29.241)	(30.860)
Variação cambial, líquida		<u>(1.617)</u>	<u>1.856</u>
Financeiras e cambiais, líquidas	25	<u>(24.936)</u>	<u>(24.450)</u>
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social		10.370	17.424
Imposto de renda e contribuição social correntes		(3.030)	(7.231)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	12	<u>(1.375)</u>	<u>2.957</u>
Lucro líquido do exercício		<u>5.965</u>	<u>13.150</u>
Quantidade de ações		<u>113.591</u>	<u>113.591</u>
Lucro líquido por ação - R\$		<u>0,05</u>	<u>0,12</u>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Usina Uberaba S.A.

Demonstração do resultado abrangente Exercícios findos em Em milhares de reais

	<u>31/03/2017</u>	<u>31/03/2016</u> (reapresentado (Nota 3.2))
Lucro líquido do exercício	5.965	13.150
Outros resultados abrangentes	<u>-</u>	<u>-</u>
Resultado abrangente total	<u><u>5.965</u></u>	<u><u>13.150</u></u>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Usina Uberaba S.A.

Demonstração das mutações no patrimônio líquido Em milhares de reais

	Capital social	Reserva Legal	Dividendos a Deliberar	Prejuízos acumulados	Total
Saldos em 31 de março de 2015	92.320	527	7.548	-	100.395
Aumento de capital social conforme AGO/E 24 de julho de 2015	7.548	-	(7.548)	-	-
Aumento de capital social conforme AGO/E 28 de abril de 2015	25.586	-	-	-	25.586
Acervo incorporado referente eventos subsequentes ao laudo de avaliação	-	-	-	(2.496)	(2.496)
Lucro líquido do exercício (reapresentado - Nota 3.2)	-	-	-	13.150	13.150
Destinações:					
Reserva legal	-	840	-	(840)	-
Dividendos obrigatórios	-	-	-	(84)	(84)
Dividendos a deliberar	-	-	13.387	(13.387)	-
Saldos em 31 de março de 2016 (reapresentado (Nota 3.2))	125.454	1.367	13.387	(3.657)	136.551
Aumento de capital social conforme AGO/E 29 de julho de 2016 (Nota 21)	13.387	-	(13.387)	-	-
Lucro líquido do exercício	-	-	-	5.965	5.965
Destinações:					
Reserva legal	-	298	-	(298)	-
Dividendos obrigatórios	-	-	-	(30)	(30)
Dividendos a deliberar	-	-	1.980	(1.980)	-
Saldos em 31 de março de 2017	138.841	1.665	1.980		142.486

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Usina Uberaba S.A.

Demonstração dos fluxos de caixa Exercícios findos em Em milhares de reais

	<u>31/03/2017</u>	<u>31/03/2016</u> <u>(reapresentado)</u>
Fluxo de caixa das atividades operacionais		
Resultado do exercício antes do imposto de renda e contribuição social	10.370	17.424
Ajustes para:		
Depreciação e amortização	65.329	74.042
Juros e variações cambiais provisionados	28.461	31.430
Provisão para contingências	674	-
Resultado de equivalência patrimonial	-	113
Mudança no valor justo de ativos biológicos	8.714	17.040
Diminuição do ativo biológico devido a colheita de cana-de-açúcar	23.181	5.698
Resultado na baixa de ativo imobilizado	(3.030)	(324)
Provisão para perdas com estoques obsoletos	109	-
Varição de ativos e passivos		
Contas a receber	9.694	6.564
Estoques	(8.250)	2.533
Impostos a recuperar	(3.949)	(4.662)
Adiantamentos a fornecedores	(369)	4.428
Outras contas a receber	(8)	828
Depósitos judiciais	(27)	(197)
Fornecedores	(403)	(3.052)
Salários e contribuições sociais	587	(654)
Impostos e contribuições a recolher	(1.224)	4.066
Outras contas a pagar	8	(68)
Caixa gerado pelas atividades operacionais	129.867	155.207
Juros pagos	(28.647)	(22.791)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(3.030)	(7.231)
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	<u>98.190</u>	<u>125.185</u>
Fluxos de caixa das atividades de investimentos		
Aquisição de ativos biológicos	(26.147)	(24.465)
Aquisição de imobilizado	(54.761)	(65.943)
Valor recebido na alienação de ativo imobilizado	3.106	3.126
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos	<u>(77.802)</u>	<u>(87.282)</u>
Fluxo de caixa das atividades de financiamento		
Empréstimos e financiamentos bancários tomados	78.304	28.543
Pagamentos de empréstimos e financiamentos - principal	(72.904)	(75.821)
Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades de financiamento	<u>5.400</u>	<u>(47.278)</u>
(Redução) Aumento líquido em caixa e equivalentes de caixa	<u>25.788</u>	<u>(9.375)</u>
Demonstração da (redução) aumento no caixa e equivalentes de caixa		
No início do exercício	32.143	41.319
Caixa incorporado de controlada	-	140
Caixa integralizado de controlada	-	59
No fim do exercício	<u>57.931</u>	<u>32.143</u>
	<u>25.788</u>	<u>(9.375)</u>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Usina Uberaba S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2017

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

1 Contexto operacional

A Companhia, com sede na Fazenda Uberaba, Rodovia Municipal 304, Km 2,5, cidade de Uberaba, Estado de Minas Gerais, tem como atividade a fabricação de etanol.

A Companhia é cooperada da Cooperativa dos Produtores de Cana-de-açúcar, Açúcar e Álcool do Estado de São Paulo – Copersucar, cujo ato cooperado entre as partes implica na entrega, imediata e definitiva, da produção de açúcar e etanol nos estabelecimentos da Cooperativa. O resultado da comercialização desses produtos, no mercado interno e externo, é rateado para cada cooperado, em conformidade com o disposto no Parecer Normativo CST n° 66, de 05 de setembro de 1986.

Aproximadamente 44% da cana-de-açúcar processada pela Companhia são cultivadas em terras próprias e de terceiros, mediante exploração de parceria agrícola.

2 Base de preparação

(a) Declaração de conformidade

As demonstrações financeiras foram preparadas e estão sendo apresentadas conforme as políticas contábeis adotadas no Brasil emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs) e evidenciam todas as informações relevantes próprias das demonstrações financeiras, e somente elas, as quais estão consistentes com as utilizadas pela administração na sua gestão. Sua emissão foi autorizada pela administração da Companhia em 26 de junho de 2017.

Um conjunto completo de demonstrações financeiras combinadas da Companhia, suas controladas e controladoras para o exercício de 28 de junho de 2017, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, são apresentadas separadamente considerando que as demonstrações financeiras combinadas refletem a posição financeira e patrimonial do Grupo econômico Balbo. A apresentação dessas demonstrações financeiras combinadas atende os requerimentos do CPC 36 (R3) - Demonstrações Consolidadas, consequentemente o Grupo econômico optou por não apresentar demonstrações financeiras consolidadas no nível das entidades que serão combinadas, sendo elas:

- Usina Santo Antônio S.A.;
- Usina São Francisco S.A.; e
- Usina Uberaba S.A.

(b) Base de mensuração

As demonstrações financeiras foram preparadas com base no custo histórico, com exceção dos investimentos em coligadas avaliados por equivalência patrimonial.

Usina Uberaba S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2017

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(c) Moeda funcional e moeda de apresentação

Essas demonstrações financeiras são apresentadas em Real (R\$-mil), que é a moeda funcional da Companhia. Todas as informações financeiras apresentadas em Real foram arredondadas para o valor mais próximo, exceto quando indicado de outra forma.

(d) Uso de estimativas e julgamentos

A preparação das demonstrações financeiras está de acordo com Pronunciamentos Técnicos do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (“CPC”) os quais exigem que a Administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

Estimativas e premissas são revistas de uma maneira contínua. Revisões com relação às estimativas contábeis são reconhecidas no exercício em que as estimativas são revisadas e em quaisquer exercícios futuros afetados.

As informações referentes ao uso de estimativas e julgamentos adotados e que apresentam efeitos sobre os valores reconhecidos nas demonstrações financeiras da Companhia estão incluídas nas seguintes notas explicativas:

- Nota 4.5 (iii) – Vida útil do ativo imobilizado;
- Nota 19 – Instrumentos financeiros.

As informações sobre incertezas relacionadas a premissas e estimativas que possuam um risco significativo de resultar em um ajuste material dentro do próximo exercício financeiro estão incluídas nas seguintes notas explicativas:

- Nota 12 – Ativos e passivos fiscais diferidos;
- Nota 18 – Provisão para contingências.

3 Mudanças nas políticas contábeis e divulgações

Alterações adotadas pela Companhia

3.1 CPC 29 – Ativo Biológico

A principal alteração introduzida por essa emenda é a distinção entre plantas de produção e outros ativos biológicos. As plantas de produção passam a ser contabilizadas de forma semelhante a uma máquina em processo produtivo e, portanto, classificadas como ativo imobilizado e contabilizadas de acordo com o CPC 27 – Ativo imobilizado. Com isso, as plantas de produção passam a ser mensuradas ao custo menos depreciação acumulada e perdas por *impairment* e não mais ao valor justo. O impacto da adoção dessa alteração nos ativos biológicos da Companhia, especificamente nas lavouras de cana-de-açúcar, está demonstrado na Nota 3.2 abaixo.

Usina Uberaba S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2017

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

3.2 Reapresentação das cifras comparativas

(a) Adoção de novas normas contábeis

Conforme demonstrado na nota 3.1, a Companhia adotou as alterações do CPC 29. As plantas de produção, definidas como aquelas usadas para produzir frutos por vários anos, com suas raízes mantidas no solo para uma segunda colheita ou corte, sem que a raiz em si seja vendida, passam a ser, classificadas como imobilizado.

As lavouras de cana-de-açúcar da Companhia se enquadram na definição de plantas de produção. A adoção da alteração da norma acima mudou a base para a determinação do valor justo de seus ativos biológicos e a sua apresentação nas demonstrações financeiras da Companhia. As principais mudanças para a Companhia são:

- Plantas de produção agora são registradas pelo custo menos depreciação acumulada e perdas por *impairment*, em vez do valor justo menos custos de venda e são agora classificadas em ativo imobilizado, em vez de ativos biológicos no ativo não circulante.
- Cana em pé (safra em formação) agora é avaliada pelo seu valor justo menos o custo de venda e classificada em ativos biológicos no ativo circulante em vez de ativos biológicos no ativo não circulante.

A mudança de política contábil foi aplicada retrospectivamente, com a reapresentação dos saldos de abertura do período mais antigo apresentado.

Conforme permitido pelas regras de transição da norma, o valor justo dessas plantas recebido em incorporação em 2016 foi considerado como o seu custo inicial.

Usina Uberaba S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2017

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

4 Principais políticas contábeis

As políticas contábeis descritas em detalhes abaixo têm sido aplicadas de maneira consistente a todos os exercícios apresentados nessas demonstrações financeiras.

4.1 Investimento em controlada

Os investimentos em controlada são contabilizados por meio do método de equivalência patrimonial e são reconhecidos inicialmente pelo custo. Os investimentos da Companhia incluem o ágio identificado na aquisição, líquido de quaisquer perdas acumuladas por redução ao valor recuperável.

4.2 Cisão total da controlada Agropecuária Uberaba S.A.

Em 28 de abril de 2015, foi aprovada em Assembleia Geral Extraordinária a cisão total da controlada Agropecuária Uberaba S.A., que tinha como atividade a exploração agrícola e pastoril em geral. Parte do acervo cindido foi incorporado na Companhia e registrado em substituição ao investimento da Companhia naquela empresa na data base de 28 de fevereiro de 2015, suportado por laudo de avaliação emitido por perito independente, no importe total de R\$ 60.735, sendo a parcela remanescente do acervo líquido, no importe de R\$ 25.586, subscrito e integralizado na Companhia pelos acionistas Usina Santo Antônio S.A., Usina São Francisco S.A. e Caldepar – Empreendimentos e Participações Ltda.

	Acervo líquido vertido	Acervo líquido integralizado		Acervo líquido vertido	Acervo líquido integralizado
Ativo			Passivo		
Circulante			Circulante		
Caixa e equivalentes a caixa:	140	59	Fornecedores	2.305	971
Contas a receber	10.809	4.553	Empréstimos e financiamentos	2.983	1.257
Tributos a recuperar	17	7	Outros passivos	773	325
Estoques	536	226		6.061	2.553
Outros ativos	110	46			
	11.612	4.891	Imposto de renda e contribuição social diferidos	9.120	3.842
Não circulante					
Outros ativos	418	177	Total do passivo	15.181	6.395
Ativo biológico	63.886	26.913			
Total do ativo	75.916	31.981	Total do acervo líquido cindido e incorporado	60.735	25.586

4.3 Instrumentos financeiros

(i) Ativos financeiros não derivativos

A Companhia reconhece seus empréstimos e recebíveis e depósitos inicialmente na data em que foram originados. Todos os outros ativos financeiros são reconhecidos inicialmente na data da negociação na qual a Companhia se torna uma das partes das disposições contratuais do instrumento. A Companhia deixa de reconhecer um ativo financeiro quando os direitos contratuais aos fluxos de caixa do ativo expiram, ou quando a Companhia transfere os direitos ao recebimento dos fluxos de caixa contratuais sobre um ativo financeiro por meio de uma transação na qual essencialmente todos os riscos e benefícios da titularidade do ativo financeiro são transferidos. Eventual participação que seja criada ou retida pela Companhia nos ativos financeiros são reconhecidos como um ativo ou passivo individual.

Usina Uberaba S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2017

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Os ativos ou passivos financeiros são compensados e o valor líquido apresentado no balanço patrimonial quando, e somente quando, a Companhia tenha o direito legal de compensar os valores e tenha a intenção de liquidar em uma base líquida ou de realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

A Companhia classifica os ativos financeiros não derivativos como empréstimos e recebíveis.

Empréstimos e recebíveis

Empréstimos e recebíveis são ativos financeiros com pagamentos fixos ou calculáveis que não são cotados no mercado ativo. Tais ativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, os empréstimos e recebíveis são mensurados pelo custo amortizado pelo do método dos juros efetivos, decrescidos de qualquer perda por redução ao valor recuperável.

Os empréstimos e recebíveis abrangem caixa e equivalentes de caixa, contas a receber e outras contas a receber.

Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa abrangem saldos de caixa e investimentos financeiros com vencimento de curto prazo (até 360 dias), os quais são sujeitos a um risco insignificante de alteração no valor, e são utilizadas na gestão das obrigações de mesmo período.

Contas a receber de clientes e outros recebíveis

Contas a receber de clientes e outros recebíveis são ativos financeiros com pagamentos fixos ou calculáveis que não são cotados no mercado ativo. Tais ativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos, decrescidos de qualquer perda por redução ao valor recuperável.

(ii) Passivos financeiros não derivativos

Todos os passivos financeiros (incluindo passivos designados pelo valor justo registrado no resultado) são reconhecidos inicialmente na data de negociação na qual a Companhia se torna uma parte das disposições contratuais do instrumento. A Companhia baixa um passivo financeiro quando tem suas obrigações contratuais retiradas, canceladas ou vencidas.

Os ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é apresentado no balanço patrimonial quando, e somente quando, a Companhia tenha o direito legal de compensar os valores e tenha a intenção de liquidar em uma base líquida ou de realizar o ativo e quitar o passivo simultaneamente.

Tais passivos financeiros são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, esses passivos financeiros são mensurados pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos.

A Companhia tem os seguintes passivos financeiros não derivativos: empréstimos e financiamentos, fornecedores e outras contas a pagar.

Usina Uberaba S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2017

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

4.4 Capital social

Ações ordinárias nominativas da Companhia são classificadas como patrimônio líquido. A Companhia não possui ações preferenciais.

Os dividendos mínimos obrigatórios, conforme definido em estatuto, são reconhecidos como passivo. Os “Dividendos a deliberar” serão reconhecidos como obrigações quando deliberados por ocasião da Assembleia Geral Ordinária dos Acionistas.

4.5 Imobilizado

(i) Reconhecimento e mensuração

Itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido de depreciação acumulada e perdas de redução ao valor recuperável (*impairment*) acumuladas. A Companhia optou por não reavaliar os ativos imobilizados pelo custo atribuído (*deemed cost*) na data de abertura do exercício de 2010. A administração da Companhia realizou um estudo sobre os benefícios da adoção do custo atribuído (*deemed cost*) e concluiu que esses benefícios não são superiores aos custos de adoção.

O custo inclui gastos que são diretamente atribuíveis à aquisição de um ativo. O custo de ativos construídos pela própria Companhia inclui:

- O custo de materiais e mão de obra direta;
- Quaisquer outros custos para colocar o ativo no local e condições necessárias para que esses sejam capazes de operar da forma pretendida pela Administração;
- Os custos de desmontagem e de restauração do local onde estes ativos estão localizados; e
- Custos de empréstimos sobre ativos qualificáveis.

O *software* comprado que seja parte integrante da funcionalidade de um equipamento é capitalizado como parte daquele equipamento.

Quando partes de um item do imobilizado têm diferentes vidas úteis, elas são registradas como itens individuais (componentes principais) de imobilizado.

Ganhos e perdas na alienação de um item do imobilizado (apurados pela diferença entre os recursos advindos da alienação e o valor contábil do imobilizado), são reconhecidos em outras receitas / despesas operacionais no resultado.

(ii) Custos subsequentes

Gastos com manutenção que implicam em prolongamento da vida útil econômica dos bens do ativo imobilizado são capitalizados. Gastos com manutenção sem impacto na vida útil econômica dos ativos são reconhecidos como despesa quando realizados. Os itens substituídos são baixados.

Usina Uberaba S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2017

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(iii) Depreciação

Itens do ativo imobilizado são depreciados pelo método linear no resultado do exercício baseado na vida útil econômica estimada de cada componente. Ativos arrendados são depreciados pelo menor período entre a vida útil estimada do bem e o prazo do contrato, a não ser que seja certo que a Companhia obterá a propriedade do bem ao final do arrendamento. Terrenos não são depreciados.

Itens do ativo imobilizado são depreciados a partir da data em que são instalados e estão disponíveis para uso, ou em caso de ativos construídos internamente, do dia em que a construção é finalizada e o ativo está disponível para utilização.

As vidas úteis estimadas para o exercício corrente, são as seguintes:

Edifícios e construções	Entre 25 e 40 anos
Máquinas, instalações e equipamentos	Entre 15 e 25 anos
Veículos	8 anos
Máquinas e implementos agrícolas	20 anos
Móveis e utensílios	10 anos

Os métodos de depreciação, as vidas úteis e os valores residuais são revistos a cada encerramento de exercício social e eventuais ajustes reconhecidos como mudança de estimativas contábeis.

4.6 Diferido

O ativo diferido (Nota 15) refere-se às despesas pré-operacionais com o projeto de implantação da unidade industrial no município de Uberaba – MG. Esses ativos são amortizados linearmente pelo período de 10 anos.

A Companhia optou por manter o saldo do ativo diferido até a sua realização total por meio de amortização ou baixa contra o resultado.

4.7 Ativos biológicos

Os ativos biológicos são mensurados pelo valor justo, deduzidos das despesas de venda. Alterações no valor justo menos despesas de venda são reconhecidos no resultado. Custos de venda incluem todos os custos que seriam necessários para vender os ativos. A cana-de-açúcar em pé é transferida ao estoque pelo seu valor justo, deduzido das despesas estimadas de venda apurados na data de corte.

4.8 Estoques

Os estoques são mensurados pelo menor valor entre o custo e o valor realizável líquido. Os custos dos estoques são avaliados ao custo médio de aquisição ou de produção e inclui gastos incorridos na aquisição de estoques, custos de produção e transformação e outros custos incorridos em trazê-los às suas localizações e condições existentes. No caso dos estoques manufaturados e produtos em elaboração, o custo inclui uma parcela dos custos gerais de fabricação baseado na capacidade operacional normal. O valor realizável líquido é o preço estimado de venda no curso normal dos negócios, deduzido dos custos estimados de conclusão e despesas de vendas.

Usina Uberaba S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2017

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

4.9 Redução ao valor recuperável (*impairment*)

(i) Ativos financeiros (incluindo recebíveis)

Um ativo financeiro da Companhia não mensurado pelo valor justo por meio do resultado é avaliado a cada data de apresentação para apurar se há evidência objetiva de que tenha ocorrido perda no seu valor recuperável. Um ativo tem perda no seu valor recuperável se uma evidência objetiva indica que um evento de perda ocorreu após o reconhecimento inicial do ativo, e que aquele evento de perda teve um efeito negativo nos fluxos de caixa futuros projetados que pode ser estimado de uma maneira confiável.

A evidência objetiva de que os ativos financeiros perderam valor pode incluir o não-pagamento ou atraso no pagamento por parte do devedor, a reestruturação do valor devido à Companhia sobre condições de que a Companhia não consideraria em outras transações, indicações de que o devedor ou emissor entrará em processo de falência, ou o desaparecimento de um mercado ativo para um título. Além disso, para um instrumento patrimonial, um declínio significativo ou prolongado em seu valor justo abaixo do seu custo é evidência objetiva de perda por redução ao valor recuperável.

Ativos financeiros mensurados pelo custo amortizado

Uma redução do valor recuperável com relação a um ativo financeiro medido pelo custo amortizado é calculada como a diferença entre o valor contábil e o valor presente dos futuros fluxos de caixa estimados descontados à taxa de juros efetiva original do ativo. As perdas são reconhecidas no resultado e refletidas em uma conta de provisão contra recebíveis, ou ativos mantidos até o vencimento. Os juros sobre o ativo que perdeu valor continuam sendo reconhecidos. Quando um evento subsequente indica reversão da perda de valor, a diminuição na perda de valor é revertida e registrada no resultado.

A provisão para redução ao valor recuperável, quando necessária, é constituída em montante considerado suficiente pela Companhia para fazer face às eventuais perdas na realização dos créditos.

(ii) Ativos não financeiros

Os valores contábeis dos ativos não financeiros da Companhia, que não são estoques e imposto de renda e contribuição social diferidos, são revistos a cada data de apresentação para apurar se há indicação de perda no valor recuperável. Caso ocorra tal indicação, então o valor recuperável do ativo é estimado.

Uma perda por redução no valor recuperável é reconhecida se o valor contábil, do ativo ou da Unidade Geradora de Caixa, exceder o seu valor recuperável.

O valor recuperável de um ativo ou unidade geradora de caixa é o maior entre o valor em uso e o valor justo menos despesas de venda. Ao avaliar o valor em uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados aos seus valores presentes pela taxa de desconto antes de impostos que reflita as condições vigentes de mercado quanto ao período de recuperabilidade do capital e os riscos específicos do ativo ou UGC. Durante os exercícios encerrados em 31 de março de 2017 e 2016, a Companhia não identificou indicadores de que seus ativos estão registrados com valor acima do seu valor recuperável.

Usina Uberaba S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2017

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Uma perda por redução ao valor recuperável relacionada a ágio não é revertida. Quanto a outros ativos, as perdas de valor recuperável reconhecidas em períodos anteriores são avaliadas a cada data de apresentação para quaisquer indicações de que a perda tenha aumentado, diminuído ou não mais exista. Uma perda de valor é revertida caso tenha havido uma mudança nas estimativas usadas para determinar o valor recuperável. Uma perda por redução ao valor recuperável é revertida somente na condição em que o valor contábil do ativo não exceda o valor contábil que teria sido apurado, líquido de depreciação ou amortização, caso a perda de valor não tivesse sido reconhecida.

4.10 Benefícios a empregados

Benefícios de curto prazo a empregados

Obrigações de benefícios de curto prazo a empregados são mensuradas em uma base não descontada e são incorridas como despesas conforme o serviço relacionado seja prestado.

O passivo é reconhecido pelo valor esperado a ser pago sob os planos de bonificação em dinheiro ou participação nos lucros de curto prazo se a Companhia tem uma obrigação legal ou construtiva de pagar esse valor em função de serviço passado prestado pelo empregado e a obrigação possa ser estimada de maneira confiável.

4.11 Provisões

Uma provisão é reconhecida, em função de um evento passado, se a Companhia tem uma obrigação legal ou construtiva que possa ser estimada de maneira confiável, e é provável que um recurso econômico seja exigido para liquidar a obrigação. As provisões são apuradas através do desconto dos fluxos de caixa futuros esperados a uma taxa antes de impostos que reflete as avaliações atuais de mercado quanto ao valor do dinheiro no tempo e riscos específicos para o passivo. Os custos financeiros incorridos são registrados no resultado.

4.12 Receita operacional

Venda de produtos – Etanol

As receitas auferidas e despesas incorridas pela Copersucar são apropriadas ao resultado do exercício com base em rateio, definido de acordo com a produção da Companhia em relação às demais cooperadas, em conformidade com o disposto no Parecer Normativo CST n° 66, de 5 de setembro de 1986.

4.13 Receita financeira e despesa financeira

As receitas financeiras abrangem receitas de juros sobre fundos investidos e variações no valor justo de ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado. A receita de juros é reconhecida no resultado, através do método dos juros efetivos.

As despesas financeiras abrangem despesas com juros sobre empréstimos. Custos de empréstimo que não são diretamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de um ativo qualificável são mensurados no resultado através do método de juros efetivos.

Usina Uberaba S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2017

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Os ganhos e perdas cambiais são reportados em uma base líquida.

4.14 Imposto de renda e contribuição social

O Imposto de Renda e a Contribuição Social do exercício corrente e diferido são calculados, respectivamente, com base nas alíquotas de 15% (acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$ 240 para imposto de renda) e 9% sobre o lucro tributável, e consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social limitada a 30% do lucro tributável real.

A despesa com imposto de renda e contribuição social compreende os impostos de renda correntes e diferidos. O imposto corrente e o imposto diferido são reconhecidos no resultado a menos que estejam relacionados a outros resultados abrangentes.

O imposto corrente é o imposto a pagar ou a receber esperado sobre o lucro ou prejuízo tributável do exercício, as taxas de impostos decretadas ou substantivamente decretadas na data de apresentação das demonstrações financeiras e qualquer ajuste aos impostos a pagar com relação aos exercícios anteriores.

O imposto diferido é reconhecido com relação às diferenças temporárias entre os valores contábeis de ativos e passivos para fins contábeis e os correspondentes valores usados para fins de tributação. O imposto diferido é mensurado pelas alíquotas que se espera serem aplicadas às diferenças temporárias quando elas revertem, baseando-se nas leis que foram decretadas ou substantivamente decretadas até a data de apresentação das demonstrações financeiras.

Na determinação do imposto de renda corrente e diferido a Companhia leva em consideração o impacto de incertezas relativas a posições fiscais tomadas e se o pagamento adicional de imposto de renda e juros tenha que ser realizado. A Companhia acredita que a provisão para imposto de renda no passivo está adequada para com relação a todos os períodos fiscais em aberto baseada em sua avaliação de diversos fatores, incluindo interpretações das leis fiscais e experiência passada. Essa avaliação é baseada em estimativas e premissas que podem envolver uma série de julgamentos sobre eventos futuros. Novas informações podem ser disponibilizadas o que levaria a Companhia a mudar o seu julgamento quanto à adequação da provisão existente; tais alterações impactarão a despesa com imposto de renda no ano em que forem realizadas.

Os ativos e passivos fiscais diferidos são compensados caso haja um direito legal de compensar passivos e ativos fiscais correntes, e eles se relacionam a impostos de renda lançados pela mesma autoridade tributária sobre a mesma entidade sujeita à tributação.

Um ativo de imposto de renda e contribuição social diferido é reconhecido por perdas fiscais, créditos fiscais e diferenças temporárias dedutíveis não utilizadas quando é provável que lucros futuros sujeitos à tributação estejam disponíveis e contra os quais serão utilizados.

Ativos de imposto de renda e contribuição social diferido são revisados a cada data de relatório e serão reduzidos na medida em que sua realização não seja mais provável.

Usina Uberaba S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2017

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

4.15 Aspectos ambientais

As instalações de produção da Companhia e sua atividade industrial estão sujeitas às regulamentações ambientais. A Companhia diminui o risco associado com assuntos ambientais, por procedimentos operacionais e controles e investimentos em equipamento de controle de poluição e sistemas. A Companhia acredita que nenhuma provisão para perdas relacionadas a assuntos ambientais é requerida atualmente, baseada nas atuais leis, nos regulamentos em vigor e no parecer de seus consultores jurídicos.

A Companhia possui 1 (uma) certificação relacionada ao sistema de gestão integrada, e anualmente são realizadas auditorias pelo órgão certificador visando a conformidade dos processos e operações. Em complemento a Companhia recebe por 3 (três) processos de auditorias relacionados a requisitos específicos de clientes buscando além da conformidade com padrões da qualidade, melhorias voltadas a sustentabilidade do negócio

5 Determinação do valor justo

Diversas políticas e divulgações contábeis da Companhia exigem a determinação do valor justo, tanto para os ativos e passivos financeiros como para os não financeiros. Os valores justos têm sido apurados para propósitos de mensuração e/ou divulgação baseados nos métodos abaixo. Quando aplicável, as informações adicionais sobre as premissas utilizadas na apuração dos valores justos são divulgadas nas notas específicas àquele ativo ou passivo.

(i) Os ativos biológicos e os respectivos produtos

Ativos biológicos devem ser reconhecidos ao valor justo menos as despesas estimadas de venda. A metodologia adotada pela Companhia, para satisfazer a exigência de cálculo nos ativos biológicos correspondentes a cana-de-açúcar em pé, foi de acordo com método de fluxo de caixa futuro descontado. O fluxo de caixa futuro descontado é efetuado considerando premissas como preço da tonelada de cana-de-açúcar, produtividade, custos de corte, carregamento e transporte, custo dos tratos culturais, custos de parceria, custo de capital, impostos, entre outros. A taxa de desconto utilizada para descontar o fluxo de caixa ao valor presente é calculada com base Custo Médio Ponderado de Capital – WACC.

(ii) Contas a receber e outros recebíveis, fornecedores, partes relacionadas e outras contas

Decorrentes diretamente das operações da Companhia: o seu valor justo é estimado como o valor presente de fluxos de caixa futuros, descontado pela taxa de mercado dos juros apurados na data de apresentação e que se equiparam aos valores contábeis; e

(iii) Empréstimos e financiamentos

Estão classificados como outros passivos financeiros e estão contabilizados pelos seus custos amortizados. O valor justo, que é determinado para fins de divulgação, é calculado baseando-se no valor presente do principal e fluxos de caixa futuros, descontados pela taxa de mercado dos juros apurados na data de apresentação das demonstrações financeiras. Para arrendamentos financeiros, a taxa de juros é apurada por referência a contratos de arrendamento semelhantes.

Usina Uberaba S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2017

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

6 Caixa e equivalentes de caixa

	<u>31/03/2017</u>	<u>31/03/2016</u>
Caixa e bancos	78	374
Aplicações financeiras	<u>57.853</u>	<u>31.769</u>
	<u>57.931</u>	<u>32.143</u>

A Companhia considera como caixa e equivalentes de caixa os saldos provenientes das contas de caixa, banco e aplicações financeiras de curto prazo, de alta liquidez, prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor.

Segue abaixo a composição das aplicações financeiras:

	<u>31/03/2017</u>	<u>31/03/2016</u>
Certificado de Depósito Bancário – CDB	11.613	1.933
Operações compromissadas – Debêntures (i)	<u>46.240</u>	<u>29.836</u>
	<u>57.853</u>	<u>31.769</u>

- (i) Correspondem a operações compromissadas lastreadas em debêntures, onde a Companhia tem o compromisso de revender as debêntures no curto prazo e valor pré-estabelecidos. A remuneração das aplicações financeiras varia entre 100% a 101% do CDI.

A exposição da Companhia a risco de taxas e análise de sensibilidade para os ativos e passivos estão apresentados na Nota 19.

7 Contas a receber

	<u>31/03/2017</u>	<u>31/03/2016</u>
Contas a receber	<u>2.194</u>	<u>1.685</u>

A exposição da Companhia a risco de taxas e análise de sensibilidade para os ativos e passivos estão apresentados na Nota 19.

Usina Uberaba S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2017

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

A análise de vencimentos dessas contas a receber está representada abaixo:

	<u>31/03/2017</u>	<u>31/03/2016</u>
A vencer		
até 30 dias	726	412
de 31 até 90 dias	34	7
de 91 até 180 dias	<u>310</u>	<u>7</u>
	<u>1.070</u>	<u>426</u>
Vencidos		
até 30 dias	345	199
de 31 até 90 dias	42	174
de 91 até 180 dias	55	614
acima de 180 dias	<u>682</u>	<u>272</u>
	<u>1.124</u>	<u>1.259</u>
	<u>2.194</u>	<u>1.685</u>

8 Contas a receber – Copersucar

Correspondem aos valores a receber das operações com a Cooperativa de Produtores de Cana-de-Açúcar, Açúcar e Alcool do Estado de São Paulo S.A. – Copersucar, em conformidade com o disposto no Parecer Normativo CST n° 66, de 05 de setembro de 1986, que dispõe sobre o momento da apropriação da receita operacional no caso de faturamento por ato cooperativo, de acordo com a produção da Companhia em relação às demais cooperadas.

A exposição da Companhia a risco de taxas e análise de sensibilidade para os ativos e passivos estão apresentados na Nota 19.

9 Estoques

	<u>31/03/2017</u>	<u>31/03/2016</u>
Almoxarifado de materiais auxiliares, de manutenção e outros	6.095	5.386
Provisão para estoques obsoletos	(509)	(618)
Adiantamento a fornecedores	3.504	-
Adiantamento a fornecedores de cana (*)	<u>7.899</u>	<u>4.079</u>
	<u>16.989</u>	<u>8.847</u>

(*) A cana quando do seu recebimento é atualizada pelo preço da tonelada de cana estabelecido pelo modelo definido no Conselho dos Produtores de Cana-de-açúcar do Estado de São Paulo – CONSECANA.

Usina Uberaba S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2017 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

10 Ativos biológicos

A Companhia adotou o Pronunciamento Técnico CPC 29 – Ativos biológicos, onde os seus ativos biológicos de cana-de-açúcar passaram a ser mensurados ao valor justo menos a despesa de venda no momento do reconhecimento inicial e no final de cada período de competência.

	<u>31/03/2017</u>	<u>31/03/2016</u> (reapresentado (Nota 3.2))
Saldo inicial	22.898	-
Saldo incorporado da Agropecuária Uberaba S.A.	-	79.481
Ajuste de adoção de nova prática contábil (Nota 3.2)	-	(58.310)
Aumento decorrente de plantio e tratos	26.147	24.465
Diminuição decorrente da amortização e reapresentação	(23.181)	(5.698)
Mudança no valor justo menos despesas estimadas de venda	(8.714)	(17.040)
	<u>17.150</u>	<u>22.898</u>
Ativos biológicos no final do exercício	<u>17.150</u>	<u>22.898</u>

Para o atendimento do CPC 29 – ativo biológico a Companhia utilizou o cálculo do valor justo pelo método de fluxo de caixa futuro descontado nos ativos biológicos correspondentes a cana-de-açúcar em pé.

Lavouras de cana-de-açúcar

As áreas cultivadas representam apenas as plantas de cana-de-açúcar, sem considerar as terras em que estas lavouras se encontram. As seguintes premissas foram utilizadas na determinação do valor justo:

	<u>31/03/2017</u>	<u>31/03/2016</u> (reapresentado (Nota 3.2))
Área estimada de colheita (hectares)	10.092	12.184
Produtividade prevista (tons de cana/hectares)	87,57	89,43
Quantidade total de açúcar recuperável - ATR (kg)	135	135
Valor do Kg de ATR	0,5875	0,6349

A Companhia está exposta a uma série de riscos relacionados às suas plantações:

Riscos de oferta e demanda

A Companhia está exposta aos riscos decorrentes das flutuações no preço e volume de vendas de açúcar e etanol produzidos a partir da cana-de-açúcar. A gestão destes riscos é administrada diretamente pela cooperativa, inclusive quanto a analisar a tendência regular do setor para garantir que as estratégias operacionais estão em linha com o mercado e assegurar que os volumes projetados de produção são coerentes com a demanda esperada.

Usina Uberaba S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2017

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Riscos climáticos e outros

As atividades operacionais de cultivo de cana-de-açúcar estão expostas ao risco de danos decorrentes das mudanças climáticas, pragas e doenças, incêndios florestais e outras forças naturais. A Companhia tem processos extensivos com recursos alocados para acompanhar e mitigar esses riscos, incluindo inspeções regulares da situação da lavoura de cana-de-açúcar.

11 Impostos a recuperar

	<u>31/03/2017</u>	<u>31/03/2016</u>
ICMS – saldo credor corrente	927	917
ICMS sobre aquisição de bens do imobilizado	2.093	2.651
PIS e COFINS	9.510	5.814
Imposto de renda e contribuição social – estimativa	875	356
Outros	482	200
	<u>13.887</u>	<u>9.938</u>
Circulante	<u>(7.020)</u>	<u>(1.125)</u>
Não circulante	<u>6.867</u>	<u>8.813</u>

12 Ativos e passivos fiscais diferidos

Em 31 de março de 2017 a Companhia apresentou a seguinte composição sobre imposto de renda e contribuição social diferidos ativos e passivos e créditos tributários sobre os seguintes valores base:

	<u>Saldo em 01 abril de 2015 (reapresentado (Nota 3.2))</u>	<u>Reconhecidos no resultado</u>	<u>Incorporação Agropecuária Uberaba S.A.</u>	<u>Saldo em 31 de março de 2016 (reapresentado (Nota 3.2))</u>	<u>Reconhecidos no resultado</u>	<u>Saldo em 31 de março de 2017</u>
Ativo não circulante						
Prejuízos fiscais do imposto de renda	12.082	(2.849)	-	9.233	(781)	8.452
Base negativa da contribuição social	4.352	(1.025)	-	3.327	(329)	2.998
Depreciação - Ajuste por adoção Lei 12.973/14	-	1.806	-	1.806	-	1.806
	<u>16.434</u>	<u>(2.068)</u>	<u>-</u>	<u>14.366</u>	<u>(1.110)</u>	<u>13.256</u>
Passivo não circulante						
Depreciação - Ajuste por adoção CPC 27	(15.949)	(2.941)	(135)	(19.025)	(3.603)	(22.628)
Ativo biológico - CPC 29	-	7.966	(8.770)	(804)	3.338	2.534
	<u>(15.949)</u>	<u>5.025</u>	<u>(8.905)</u>	<u>(19.829)</u>	<u>(265)</u>	<u>(20.094)</u>
	<u>485</u>	<u>2.957</u>	<u>(8.905)</u>	<u>(5.463)</u>	<u>(1.375)</u>	<u>(6.838)</u>

Usina Uberaba S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2017

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Período estimado de realização dos créditos tributários

A Companhia, fundamentada na expectativa de geração de lucros tributáveis futuros, optou por reconhecer no exercício e em exercícios anteriores, no ativo não circulante, em contrapartida do resultado do exercício, o imposto de renda e a contribuição social correspondentes sobre os direitos por prejuízos fiscais do imposto de renda e base negativa da contribuição social.

A Companhia estima recuperar a totalidade dos créditos tributários nos exercícios subsequentes. As estimativas de recuperação dos créditos tributários foram fundamentadas nas projeções dos lucros tributáveis levando em consideração diversas premissas financeiras e de negócios consideradas quando de sua elaboração. Consequentemente, as estimativas estão sujeitas a não se concretizarem no futuro tendo em vista as incertezas inerentes a essas projeções.

13 Investimentos

	<u>31/03/2017</u>	<u>31/03/2016</u>
Outros investimentos avaliados ao custo (i)	<u>3.354</u>	<u>3.354</u>
	<u>3.354</u>	<u>3.354</u>

- (i) Corresponde substancialmente a investimento na Copersucar S.A. e transferência de adiantamento para futuro aumento de capital para investimentos, conforme deliberações societárias do CTC – Centro de Tecnologia Canavieira e integralização de capital nos termos da Assembleia Geral Extraordinária, de 10 de julho de 2014 e 19 de setembro de 2014.

Usina Uberaba S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2017

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

14 Imobilizado

	Edifícios e construções	Maquinismo, instalações e equipamentos	Máquinas e implementos agrícolas	Veículos	Móveis e utensílios	Outros	Terras	Obras em andamento	Manutenção de máquinas e equipamentos	Lavouras de cana-de-açúcar	Total
Saldo em 31 de março de 2015	43.244	96.128	18.839	13.625	333	1.343	3.296	6.494	36.006	-	219.308
Ajuste de adoção de nova prática contábil (Nota 3.2)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	58.639	58.639
Adições	-	340	4.694	5.349	4	419	-	1.444	41.194	12.499	65.943
Alienações	-	-	(4)	(2.798)	-	-	-	-	-	-	(2.802)
Transferências	-	-	-	-	-	137	-	(137)	-	-	-
Apropriação de gastos de entressafra	-	-	-	-	-	-	-	-	(45.060)	-	(45.060)
Depreciação	(922)	(10.000)	(1.770)	(2.196)	(31)	(323)	-	-	-	(13.740)	(28.982)
Saldo em 31 de março de 2016 (reapresentado)	42.322	86.468	21.759	13.980	306	1.576	3.296	7.801	32.140	57.398	267.046
Custo Total	49.383	158.144	33.059	34.466	785	3.979	3.296	7.801	194.182	71.138	556.233
Depreciação acumulada	(7.061)	(71.676)	(11.300)	(20.486)	(479)	(2.403)	-	-	(162.042)	(13.740)	(289.187)
Valor residual	42.322	86.468	21.759	13.980	306	1.576	3.296	7.801	32.140	57.398	267.046
Saldo em 31 de março de 2016 (reapresentado)	42.322	86.468	21.759	13.980	306	1.576	3.296	7.801	32.140	57.398	267.045
Adições	-	81	355	4.193	9	159	-	2.777	31.819	15.368	54.761
Alienações	-	-	-	(63)	-	(13)	-	-	-	-	(76)
Transferências	182	6.843	5	78	210	(99)	(4)	(7.215)	-	-	-
Apropriação de gastos de entressafra	-	-	-	-	-	-	-	-	(32.648)	-	(32.648)
Depreciação	(1.016)	(10.653)	(1.506)	(2.685)	(79)	(211)	-	-	-	(15.198)	(31.348)
Saldo em 31 de março de 2017	41.488	82.739	20.613	15.504	447	1.412	3.292	3.364	31.312	57.567	257.738
Custo Total	49.565	165.068	33.419	38.675	1.004	4.026	3.292	3.364	226.001	88.131	612.546
Depreciação acumulada	(8.077)	(82.329)	(12.806)	(23.171)	(558)	(2.614)	-	-	(194.690)	(30.564)	(354.808)
Valor residual	41.488	82.739	20.613	15.504	447	1.412	3.292	3.364	31.312	57.567	257.738

Usina Uberaba S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2017

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Provisão por redução do valor recuperável

Durante os exercícios encerrados em 31 de março de 2017 e 2016 a Companhia não identificou indicadores de que seus ativos possam estar registrados por um valor maior que o seu valor recuperável.

Garantia

Em 31 de março de 2017, bens do ativo imobilizado com valor contábil de R\$ 96.083 (R\$ 109.434 em 31 de março de 2016 e R\$ 128.553) estão sujeitos a uma fiança registrada para garantir financiamentos bancários (Finame).

Obras em andamento

Refere-se substancialmente a obras de melhoria e otimização do processo industrial, sendo as principais os gastos incorridos com a substituição dos redutores de moenda e os gastos com o projeto de otimização energética visando melhoria de performance da queima de bagaço e geração de energia.

Depreciação

As vidas úteis e valores residuais foram estimados, em anos anteriores, por especialistas externos (engenheiros) com experiência e competência profissional, objetividade e conhecimento técnico dos bens avaliados. Para realizarem este trabalho os especialistas consideraram informações a respeito da utilização dos bens avaliados, mudanças tecnológicas ocorridas e em curso e ambiente econômico em que operam, considerando o planejamento e outras peculiaridades dos negócios da Companhia. Para o exercício encerrado em 31 de março de 2017 a avaliação da vida útil foi revisada internamente por profissionais habilitados e pela administração. A vida útil estimada dos bens registrados no ativo imobilizado após essa revisão está evidenciada na Nota 4.5 (iii).

15 Diferido

	<u>31/03/2017</u>	<u>31/03/2016</u>
Custo - Despesas pré-operacionais	13.507	13.507
(-) Amortização acumulada	<u>(11.960)</u>	<u>(10.627)</u>
	<u>1.547</u>	<u>2.880</u>

16 Fornecedores

	<u>31/03/2017</u>	<u>31/03/2016</u>
Fornecedores diversos	7.156	11.535
Fornecedores de cana	<u>20.251</u>	<u>16.275</u>
	<u>27.407</u>	<u>27.810</u>

Usina Uberaba S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2017

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

A exposição da Companhia a riscos de moeda e liquidez relacionados a contas a pagar a fornecedores e outras contas a pagar é divulgada na Nota 19.

17 Empréstimos e financiamentos

Essa nota explicativa fornece informações sobre os termos contratuais dos empréstimos com juros, que são mensurados pelo custo amortizado. Para mais informações sobre a exposição do grupo a risco de taxas de juros, moeda estrangeira e liquidez, veja Nota 19.

	<u>31/03/2017</u>	<u>31/03/2016</u>
Passivo circulante		
Empréstimos e financiamentos (a)	54.286	68.535
Financiamentos Copersucar (b)	12.955	25.000
	<u>67.241</u>	<u>93.535</u>
Passivo não circulante		
Empréstimos e financiamentos (a)	133.539	102.032
Financiamentos Copersucar (b)	1.586	1.586
	<u>135.125</u>	<u>103.618</u>
	<u>202.366</u>	<u>197.153</u>

(a) Empréstimos e financiamentos bancários

<u>Modalidade</u>	<u>Moeda</u>	<u>Taxa de juros</u>	<u>31/03/2017</u>	<u>31/03/2016</u>
Nota crédito exportação (NCE)	R\$	Juros de 2,05% a 3,8% a.a. mais CDI	126.567	86.112
Cédula de crédito bancário - (CCB)	R\$	Juros pré-fixados de 12,75%	3.003	-
Certificado de recebíveis agrícolas - (CRA)	R\$	Juros de 11,4% CDI a.a.	-	5.254
Finame	R\$	Juros pré-fixados de 2,50% a 10%	33.584	39.004
Finame	R\$	Juros de 3,95% a.a. mais TJLP	1.845	-
BNDES	R\$	Juros pré-fixados de 9,80%	-	151
Pró-Giro	R\$	Juros de 6,40% variação IPCA a.a.	-	11.112
Pro Renova	R\$	Juros pré-fixados de 5,5% a.a.	2.726	4.261
Pro Renova	R\$	Juros de 2,7% a.a. mais TJLP	8.073	3.108
Cédula de crédito bancário - modalidade 4131 (CCB)	R\$	Juros de 3,6% a.a. mais CDI	12.027	21.565
			187.825	170.567
Circulante			<u>(54.286)</u>	<u>(68.535)</u>
Não circulante			<u>133.539</u>	<u>102.032</u>

Usina Uberaba S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2017

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

As parcelas classificadas no passivo não circulante têm o seguinte cronograma de pagamento:

Safra	<u>31/03/2017</u>	<u>31/03/2016</u>
2017/2018	-	49.017
2018/2019	73.809	33.920
2019/2020	31.566	8.140
2020/2021	18.431	6.762
2021/2022	7.879	2.292
2022/2023 a 2025/2026	1.854	1.901
	<u>133.539</u>	<u>102.032</u>

A Companhia possui algumas obrigações contratuais em vigor (“*covenants*”) relacionados a performance financeira, contratação de operações financeiras, contratação de garantias reais, venda ou transferência de bens do ativo imobilizado e não distribuição de dividendos em valor superior ao mínimo exigido pelo estatuto social. A Companhia está em conformidade com todas as cláusulas restritivas em 31 de março de 2017.

Garantias

Para os empréstimos tomados pela Companhia são concedidos como garantias, aval de Companhia controlada, das controladoras e os bens adquiridos com os recursos.

(b) Financiamentos - Copersucar

Correspondem a recursos repassados pela Cooperativa de Produtores de Cana-de-açúcar, Açúcar e Alcool do Estado de São Paulo S.A. - Copersucar, com a seguinte composição:

	<u>31/03/2017</u>	<u>31/03/2016</u>
Repasse de recursos (Selic)	405	405
Financiamentos capital de giro - 100% do CDI	12.955	25.000
Adiantamentos - Copersucar - sem correção	1.181	1.181
	14.541	26.586
Circulante	<u>(12.955)</u>	<u>(25.000)</u>
Não circulante	<u>1.586</u>	<u>1.586</u>

Usina Uberaba S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2017

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

18 Provisão para contingências

	<u>31/03/2017</u>	<u>31/03/2016</u>
Trabalhistas	899	225
Cíveis	<u>15</u>	<u>15</u>
	<u>914</u>	<u>240</u>

Passivos contingentes

Existem contingências passivas tributárias e trabalhistas avaliadas pelos assessores jurídicos como sendo de risco possível, para os quais nenhuma provisão foi constituída tendo em vista que as práticas contábeis adotadas no Brasil não requerem sua contabilização.

	<u>Tributária</u>	<u>Trabalhista</u>	<u>Cível</u>
Saldos em 31 de março de 2016	4.213	1.172	80
Saldos em 31 de março de 2017	4.213	1.057	80

19 Instrumentos financeiros

Gerenciamento de risco financeiro

Visão geral

A Companhia possui exposição para os seguintes riscos resultantes de instrumentos financeiros:

- Risco de crédito
- Risco de liquidez
- Risco de mercado.

Essa Nota apresenta informações sobre a exposição da Companhia a cada um dos riscos acima, os objetivos da Companhia, políticas e processos de mensuração e gerenciamento de risco e gerenciamento do capital da Companhia.

Estrutura de gerenciamento de risco

As políticas de gerenciamento de risco da Companhia foram estabelecidas para identificar e analisar os riscos ao qual a Companhia está exposta, para definir limites de riscos e controles apropriados, e para monitorar os riscos e a aderência aos limites impostos. As políticas de risco e os sistemas são revistos regularmente para refletir mudanças nas condições de mercado e nas atividades da Companhia. A Companhia através de treinamento, procedimentos de gestão e procedimentos busca desenvolver um ambiente de disciplina e controle no qual todos os funcionários tenham consciência de suas atribuições e obrigações.

Usina Uberaba S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2017

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Risco de crédito

Risco de crédito é o risco de a Companhia incorrer em perdas decorrentes de um cliente ou de uma contraparte em um instrumento financeiro, decorrentes da falha destes em cumprir com suas obrigações contratuais. O risco é basicamente proveniente das contas a receber de clientes e de instrumentos financeiros conforme apresentado abaixo. A gestão do risco de crédito da Companhia em relação a clientes, no que pertence ao negócio açúcar e etanol convencional é centrada no relacionamento formalizado com a Cooperativa dos Produtores de Cana-de-açúcar, Açúcar e Álcool do Estado de São Paulo – Copersucar.

De forma geral, os direcionamentos dos negócios são tratados em reuniões da alta administração para tomadas de decisões, acompanhamento dos resultados e adequações das estratégias estabelecidas, visando manter os resultados esperados.

Exposição a riscos de crédito

O valor contábil dos ativos financeiros representam a exposição máxima do crédito. A exposição máxima do risco do crédito na data das demonstrações financeiras foi:

	Nota	<u>31/03/2017</u>	<u>31/03/2016</u>
Ativos			
Caixa e equivalentes de caixa	6	57.931	32.143
Contas a receber	7	2.194	1.685
Contas a receber - Copersucar	8	18.638	28.841
Demais ativos		<u>141</u>	<u>134</u>
		<u>78.904</u>	<u>62.803</u>

Os saldos apresentados acima não apresentam uma concentração significativa, que possam deixar o risco de crédito significativo.

Os saldos de Caixa e equivalentes de caixa, conforme demonstrado na Nota 6, são mantidos em instituições financeiras de primeira linha.

Risco de liquidez

Risco de liquidez é o risco em que a Companhia irá encontrar dificuldades em cumprir com as obrigações associadas com seus passivos financeiros que são liquidados com pagamentos à vista ou com outro ativo financeiro. A abordagem da Companhia na administração de liquidez é de garantir que sempre haja a liquidez suficiente para cumprir com suas obrigações ao vencerem, sob condições normais e de estresse, sem causar perdas inaceitáveis ou com risco de prejudicar a reputação da Companhia.

A Companhia trabalha alinhando disponibilidade e geração de recursos de modo a cumprir suas obrigações nos prazos acordados.

Usina Uberaba S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2017

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

A seguir, estão as maturidades contratuais de ativos e passivos financeiros, incluindo pagamentos de juros estimados e excluindo o impacto de acordos de negociação de moedas pela posição líquida.

	31/03/2017				
	Valor contábil	Até 12 meses	1 - 2 anos	2 - 5 anos	Mais que 5 anos
Ativos					
Caixa e equivalentes de caixa	57.931	57.931	-	-	-
Contas a receber	2.194	2.194	-	-	-
Contas a receber - Copersucar	18.638	18.638	-	-	-
Demais ativos	141	96	45	-	-
Passivos					
Fornecedores	27.407	27.407	-	-	-
Empréstimos e financiamentos	187.825	54.286	73.809	49.997	9.733
Financiamentos - Copersucar	14.541	12.955	1.586	-	-
Demais passivos	499	499	-	-	-

	31/03/2016				
	Valor contábil	Até 12 meses	1 - 2 anos	2 - 5 anos	Mais que 5 anos
Ativos					
Caixa e equivalentes de caixa	32.143	32.143	-	-	-
Contas a receber	1.685	1.685	-	-	-
Contas a receber - Copersucar	28.841	28.841	-	-	-
Demais ativos	134	134	-	-	-
Passivos					
Fornecedores	27.810	27.810	-	-	-
Empréstimos e financiamentos	170.567	68.535	49.017	48.822	4.193
Financiamentos - Copersucar	26.586	25.000	1.586	-	-
Demais passivos	457	457	-	-	-

Não é esperado que fluxos de caixa, incluídos nas análises de maturidade da Companhia, possam ocorrer mais cedo ou em montantes significativamente diferentes.

Os saldos passivos de curto prazo serão liquidados com os saldos ativos de curto prazo e também pela geração de caixa da Companhia durante o exercício.

Usina Uberaba S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2017

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Durante o exercício não houve nenhuma reclassificação entre as categorias apresentadas no quadro acima.

Risco de mercado

Risco de mercado é o risco que alterações nos preços de mercado, tais como as taxas de câmbio, taxas de juros e preços de ações, têm nos ganhos da Companhia ou no valor de suas participações em instrumentos financeiros. O objetivo do gerenciamento de risco de mercado é gerenciar e controlar as exposições a riscos de mercados, dentro de parâmetros aceitáveis, e ao mesmo tempo otimizar o retorno.

Análise de sensibilidade

A Companhia está exposta a risco de taxa de juros pós-fixadas, tanto para suas aplicações financeiras como para suas operações de empréstimos e financiamentos.

O valor contábil dos ativos e passivos financeiros representa a exposição máxima do risco de taxa de juros. A exposição máxima dos riscos de taxa de juros na data das demonstrações financeiras são:

	Nota	<u>31/03/2017</u>	<u>31/03/2016</u>
Ativo			
Aplicações financeiras	6	57.853	31.769
Passivo			
Empréstimos e financiamentos	17	151.549	137.931

O cenário provável adotado pela administração reflete as projeções de mercado do CDI para o próximo exercício, ou seja, 13,70% a.a. A fonte de informação utilizada foi a BM&F Bovespa.

Para os cenários I e II das aplicações financeiras foram consideradas uma redução de 25% e 50% respectivamente sobre as taxas utilizadas para o cenário provável. A tabela abaixo demonstra os eventuais impactos no resultado, considerados para os cenários provável, I e II:

Instrumentos financeiros ativos	<u>Risco</u>	<u>Exposição</u>	<u>Provável</u>	<u>II</u>	<u>III</u>
Aplicações financeiras	variação CDI	57.853	7.926	5.944	3.963

Para os cenários I e II dos empréstimos e financiamentos foram considerados um aumento de 25% e 50% respectivamente sobre as taxas utilizadas para o cenário provável. A tabela abaixo demonstra os eventuais impactos no resultado, considerados para os cenários provável, I e II:

Instrumentos financeiros passivos	<u>Risco</u>	<u>Exposição</u>	<u>Provável</u>	<u>II</u>	<u>III</u>
Empréstimos e financiamentos	variação CDI	151.549	20.762	25.953	31.143

Usina Uberaba S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2017

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Em 31 de março de 2017 o valor de referência (*notional*) dos contratos de swap de taxa de juros correspondiam a R\$ 9.412 (R\$ 18.591 em 31 de março de 2016), contratados com o objetivo exclusivo de proteção econômica e financeira contra as variações de CDI flutuante para taxa pré. O resultado apurado com os instrumentos financeiros derivativos durante o exercício foi uma despesa de R\$ 572. Não houve resultados apurados em 31 de março de 2016.

Perfil

Na data das demonstrações financeiras, o perfil dos instrumentos financeiros remunerados por juros da Companhia era:

	Valor contábil	
	31/03/2017	31/03/2016
Instrumentos de taxa fixa		
Passivos financeiros	39.313	43.416
Instrumentos de taxa variável		
Ativos financeiros	57.853	31.769
Passivos financeiros	161.872	152.556

Gerenciamento do capital

A política da Diretoria é manter uma sólida base de capital para manter a confiança do investidor, credor e mercado e manter o desenvolvimento futuro do negócio.

A Diretoria monitora os retornos sobre capital com base no índice de alavancagem financeira, que a Companhia define como resultados de atividades operacionais divididos pelo capital total. A Diretoria também monitora o nível de dividendos para acionistas considerando a posição do endividamento líquido da empresa.

Os índices de alavancagem financeira em 31 de março de 2017 e de 2016 podem ser assim sumarizados:

	31/03/2017	31/03/2016
(+) Empréstimos e financiamentos	202.366	197.153
(-) Caixa e equivalentes de caixa	(57.931)	(32.143)
(-) Contas a receber - Copersucar	(18.638)	(28.841)
(=) Dívida líquida (A)	125.797	136.169
Total do Patrimônio líquido (B)	142.486	136.551
Total do capital (A + B)	268.283	272.720
Índice de alavancagem financeira - % (A) / (A + B)	47	50

Usina Uberaba S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2017

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Classificações contábeis e valores justos

Valor justo *versus* valor contábil

Para todas as operações apresentadas como ativos e passivos financeiros, a administração da Companhia considera que o valor justo se equipara ao valor contábil, não gerando grandes oscilações entre eles.

Hierarquia de valor justo

Os instrumentos financeiros registrados pelo valor justo utilizam um método de avaliação classificado em três níveis.

Os diferentes níveis foram definidos como a seguir:

- **Nível 1** - Preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos idênticos.
- **Nível 2** - *Inputs*, exceto preços cotados, incluídos no Nível 1 que são observáveis para o ativo ou passivo, diretamente (preços) ou indiretamente (derivado de preços);
- **Nível 3** - *Inputs*, para o ativo ou passivo, que não são baseados em variáveis observáveis de mercado (*inputs* não observáveis).

A Companhia não mantém transações registradas pelo valor justo em suas demonstrações financeiras.

Impairment de ativos financeiros

Todos os ativos financeiros da Companhia, com exceção dos ativos financeiros classificados como empréstimos e recebíveis não apresentam indicadores de perda do valor recuperável.

Garantias

Para os empréstimos tomados pela Companhia são concedidos como garantias, aval de Companhia controlada, das controladoras e os bens adquiridos com os recursos.

20 Partes relacionadas

(a) Remuneração do pessoal chave da Administração

O pessoal chave da administração da Companhia é composto pela Diretoria eleita por ocasião da Assembleia Geral Ordinária com mandato de três anos. Os montantes referentes à remuneração do pessoal chave da administração durante o exercício a título de benefícios de curto prazo foi de R\$ 1.351 (R\$ 1.470 em 2016). A Companhia não concede ao pessoal chave da administração benefícios com características de longo prazo.

(b) Outras operações com partes relacionadas

As operações com partes relacionadas compreendem em transações financeiras, adiantamentos para futuro aumento de capital e compra e venda de produtos, como cana-de-açúcar e outros, realizadas em condições de mercado.

Usina Uberaba S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2017

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	Valor da transação		Saldo em aberto	
	31/03/2017	31/03/2016	31/03/2017	31/03/2016
Vendas de bens, serviços, cana-de-açúcar, bagaço de cana e outros				
Usina Santo Antônio S.A.	-	2	-	-
Usina São Francisco S.A.	10	286	-	-
Bioenergia Cogeneradora S.A.	-	204	-	-
	<u>10</u>	<u>492</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
Ativo circulante				
Demais contas a receber				
Usina Santo Antônio S.A.	-	-	57	1
	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>57</u>	<u>1</u>
	Valor da transação		Saldo em aberto	
	31/03/2017	31/03/2016	31/03/2017	31/03/2016
Compra de bens, serviços, cana-de-açúcar, bagaço de cana e outros				
Usina Santo Antônio S.A.	4.431	4.064	-	-
Usina São Francisco S.A.	308	262	-	-
	<u>4.739</u>	<u>4.326</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
Passivo circulante				
Outras contas a pagar				
Usina Santo Antônio S.A.	-	-	433	360
Usina São Francisco S.A.	-	-	26	24
	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>459</u>	<u>384</u>

(c) Contrato de fornecimento

A Companhia possui contrato de exclusividade de fornecimento de etanol junto a Cooperativa dos produtores de cana-de-açúcar, açúcar e álcool do estado de São Paulo, pelo prazo de três anos safras, sendo o contrato renovado a cada safra.

A Companhia também é interveniente garantidora das operações de venda de açúcar e etanol correspondentes ao contrato firmado pela Cooperativa dos produtores de cana-de-açúcar, açúcar e álcool do estado de São Paulo junto a Copersucar S.A., o qual tem caráter de exclusividade, assegurando diretamente e indiretamente, benefícios e vantagens financeiras e mercadológicas. Os fatores de risco de preço desse contrato são os indicadores CEPEA/ESALQ para os mercados interno e externo.

Vide demais operações com a parte relacionada Copersucar nas Notas 24 e 25.

Usina Uberaba S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2017

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

21 Patrimônio líquido

(a) Capital social

Em 31 de março de 2017 e 2016, o capital social está representado por 113.591.203 ações ordinárias nominativas, sem valor nominal.

Em 29 de julho de 2016 foi proposto e aprovado a integralização e o aumento de capital social da Companhia no valor de R\$ 13.387, sem a emissão de novas ações, com a reserva de lucros – Dividendos a deliberar.

(b) Reservas de lucros

Reserva legal

É constituída a razão de 5% do lucro líquido apurado em cada exercício social nos termos do artigo 193 da Lei nº. 6.404/76, até o limite de 20% do capital social.

(c) Dividendos e distribuição dos lucros acumulados

Os acionistas têm direito a um dividendo mínimo de 0,5% sobre o lucro líquido do exercício, ajustado conforme disposto na Lei das Sociedades por Ações. A distribuição proposta pela administração para os lucros acumulados está determinada como segue:

	<u>2017</u>
Prejuízo acumulado	(3.657)
Lucro líquido do exercício	5.965
(-) Reserva legal – 5%	(298)
(-) Dividendos mínimos obrigatórios – 0,5%	<u>(30)</u>
Lucros a disposição de assembleia	<u><u>1.980</u></u>

Os saldos remanescentes de lucros acumulados em 31 de março de 2017 apresentados na rubrica “Lucros a destinar” serão deliberados por ocasião da Assembleia Geral Ordinária dos Acionistas a ser realizada em julho de 2017.

22 Receita operacional

As receitas operacionais da Companhia são compostas pela venda de etanol anidro e hidratado e outras receitas de vendas como combustíveis, vinhaça e bagaço de cana-de-açúcar.

Usina Uberaba S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2017

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Abaixo é reproduzida a conciliação entre as receitas brutas para fins fiscais e as receitas apresentadas na demonstração de resultado do exercício:

	<u>31/03/2017</u>	<u>31/03/2016</u>
Etanol	303.216	285.469
Venda de bagaço da cana	8.711	6.851
Outras vendas	6.422	4.911
Serviços prestados	<u>5.173</u>	<u>4.643</u>
Receita bruta das vendas	323.522	301.874
(-) Impostos sobre vendas	(16.833)	(7.583)
(-) Devoluções e abatimentos	<u>(1.229)</u>	<u>(4)</u>
Receita líquida das vendas	<u>305.460</u>	<u>294.287</u>

23 Despesas operacionais por natureza

	<u>31/03/2017</u>	<u>31/03/2016</u>
Despesa com pessoal	6.477	6.020
Depreciação e amortização	323	342
Despesa com comercialização	6.752	6.985
Serviços de terceiros	6.147	6.162
Outras despesas	<u>897</u>	<u>1.177</u>
	<u>20.596</u>	<u>20.686</u>
Reconciliação com as despesas operacionais classificadas por função		
Vendas	(6.974)	(7.275)
Administrativas e gerais	<u>(13.622)</u>	<u>(13.411)</u>
	<u>(20.596)</u>	<u>(20.686)</u>

Custos de Produção

O custo de produção da Companhia é composto substancialmente por matéria prima (cana-de-açúcar), depreciação de máquinas e equipamentos, depreciação da lavoura, mão de obra, serviços de terceiros, amortização da manutenção entressafra e de tratos culturais, os quais, em conjunto, perfazem aproximadamente 86% do total do custo de produção do etanol da Companhia.

Usina Uberaba S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2017

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

24 Outras (despesas) receitas operacionais, líquidas

	<u>31/03/2017</u>	<u>31/03/2016</u>
Outras receitas operacionais		
Recuperação de despesas diversas	27	29
Outras receitas operacionais - Copersucar	452	197
Resultado na alienação de imobilizado	684	324
Outras receitas operacionais	<u>221</u>	<u>147</u>
	1.384	697
Outras despesas operacionais		
Outras despesas operacionais - Copersucar	(345)	(305)
Outras despesas operacionais	<u>(793)</u>	<u>(450)</u>
	<u>(1.138)</u>	<u>(755)</u>
	<u>246</u>	<u>(58)</u>

25 Financeiras e cambiais, líquidas

	<u>31/03/2017</u>	<u>31/03/2016</u>
Receitas financeiras		
Operações Copersucar	8	950
Juros aplicações financeiras	4.968	3.246
Juros demais operações e outros	374	358
Resultado positivo instrumentos derivativos	<u>572</u>	<u>-</u>
	<u>5.922</u>	<u>4.554</u>
Despesas financeiras		
Operações Copersucar	(3.018)	(4.739)
Juros apropriados sobre financiamentos	(24.408)	(22.275)
Descontos concedidos e outros	(1.815)	(659)
Resultado negativo instrumentos derivativos	<u>-</u>	<u>(3.187)</u>
	<u>(29.241)</u>	<u>(30.860)</u>
Variação cambial		
Variação cambial, líquida	<u>(1.617)</u>	<u>1.856</u>
	<u>(24.936)</u>	<u>(24.450)</u>

Usina Uberaba S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2017

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

26 Cobertura de seguros

A Companhia adota a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade. Em 31 de março de 2017 a cobertura de seguros era feita conforme abaixo:

<u>Riscos cobertos</u>	<u>Cobertura máxima</u> (*)
Equipamentos	100.000
Estoque de etanol em poder da Copersucar	144.591
Lucros cessantes	35.000

(*) Correspondente ao valor máximo das coberturas para diversos bens e localidades seguradas. A cobertura máxima é compartilhada entre a Usina Santo Antônio S.A., Usina São Francisco S.A. e Usina Uberaba S.A.

27 Avais, fianças e garantias

A Companhia é avalizada por suas controladoras e não é avalista de seus fornecedores.

* * *